

Deputados justificam omissão: Não adianta

LÚCIA TORIBIO

BRASÍLIA — Nas 17 etapas percorridas desde fevereiro de 1987, o programa Apem do Centro de Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen) registra todos os momentos da Constituinte, do trabalho das Subcomissões às emendas de plenário, a última fase. E três parlamentares chamam a atenção pelas poucas sugestões que apresentaram a nova Carta: Adauto Pereira (PDS-PB), Manuel Viana (PMDB-CE), e Victor Trovão (PFL-MA).

Os três fazem parte do apelidado "Outro Grupo dos 32", o dos parlamentares que abriram mão da última oportunidade de apresentar propostas para modificações do texto constitucional. Limitados a quatro emendas, eles preferiram não apresentar nenhuma e justificam: não adianta nada.

— Emenda sem grupo de pressão não funciona — argumenta o Deputado Lael Varella (PFL-MG), parlamentar em primeira legislatura, pecuarista, comerciante de veículos e um dos representantes da bancada

dos omissos. Ele acha que muitos apresentam emendas "só para aparecer".

— Se é para parecer, ele realmente aparece. Só que não consegue aprovar nada — acrescenta o parlamentar, justificando a opção de endossar as propostas do Centrão.

A emenda coletiva foi a maneira que o Deputado Manuel Viana encontrou para registrar sua participação na Constituinte.

— Assinei todas as que apareceram na minha frente, do Centrão, do MUP e do "Grupo dos 32". Acho bom o projeto do Cabral e discordo de sua modificação.

Viana garante que apresentou emendas em outras fases, que elas foram inclusive acolhidas pelo Relator e aprovadas pela Comissão de Sistematização. Mas os computadores do Prodasen não registram seu nome como autor de alguma emenda.

Quem foi mais atuante e aderiu ao "Outro Grupo dos 32" foi o Deputado Edésio Frias (PDT-RJ). Nas fases anteriores, ele chegou a apresentar 21 emendas, número bem inferior à média dos outros parla-

mentares. Mas hoje se diz desencantado com o processo constituinte.

— O Cabral faz o que quer. Ele não acatou nenhuma proposta nossa. Apresentar emendas agora só vai servir para adiar as eleições presidenciais — avalia o Deputado.

Victor Trovão (PFL-MA), "há mais de 30 anos dono da Prefeitura de Coroatá", segundo a sua definição, não faz muita questão de constar dos anais do Parlamento como atuante. Deputado federal desde 1979, eleito pela Arena, ele constata por experiência própria:

— Eu tive colegas que fizeram mais de 200 pronunciamentos, viam entregando projeto disso e daquilo e não foram reeleitos.

Ele dá a sua fórmula de fazer política:

— Eu vou a Brasília e procuro conseguir dinheiro para quem me apoiou. Sou considerado aqui como "utilidade pública".

Trovão assinou as emendas do seu partido, o PFL, e do Centrão, aconselhado "por gente de confiança e que tem mais permanência em Brasília".